

A BAIXA ADEÇÃO DOS HOMENS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) para toda a população, sendo responsável pela promoção e coordenação da atenção. Apesar de os homens estarem inseridos nesse contexto, ainda apresenta baixa integração aos serviços ofertados, evidenciando fragilidades na efetivação da assistência. O estudo analisa os fatores que explicam a baixa adesão masculina em acessar os serviços da APS e o papel do enfermeiro nesse contexto. Trata-se de uma revisão da literatura expositiva de caráter qualitativo, desenvolvida a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as bases de dados LILACS e SciELO, com estudos publicados entre 2020 e 2025. Observou-se que fatores socioculturais, estereótipos de masculinidade e dificuldades estruturais nos serviços de saúde contribuem para a baixa procura masculina à APS. Diante desse cenário, o enfermeiro destaca-se como agente essencial, sendo necessária sua atuação na promoção do autocuidado e na efetivação das ações da PNAISH, de modo a ampliar a participação dos homens e reduzir os índices de morbimortalidade masculina, de forma individual e coletiva.

Maria Clara Arruda de Albuquerque

claraalbuquerque77@gmail.com

Yara Flávia de Andrade Leal

yaraaleal15@gmail.com

Yasmim Vitória da Silva Rodrigues

yasmimvitoriarosilva@gmail.com

Isabela Regina Alvares da Silva Lira

famam.isabelaalvares@gmail.com

Faculdade Macêdo de Amorim – FAMAM

Vitória de Santo Antão - PE

Submetido: novembro de 2025

Revisado: novembro de 2025

Publicado: dezembro de 2025

Citação:

ALBUQUERQUE, Maria C. Arruda; LEAL, Yara F. A.; RODRIGUES, Yasmim V. da Silva; LIRA, Isabela R. A. da Silva. **A BAIXA ADEÇÃO DOS HOMENS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO.** *Gestus Multidisciplinar*, v. 1, n.3, pg.212 - 215, 2025

<https://doi.org/10.64956/gm-unifacol.v1i3.81>

Palavras-chave: Saúde do Homem; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Adesão ao Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável pelo primeiro contato dos indivíduos com a rede de serviços de saúde, sendo caracterizada como a porta de entrada, além de coordenadora e ordenadora do cuidado para os demais níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse aspecto reforça que um dos principais papéis da APS é a prevenção de doenças e agravos, promove a saúde através de ações de promoção, por meio de consultas regulares ofertadas no serviço, diagnóstico, tratamento, reabilitação, vigilância, focando em cuidados individuais, familiares e coletivos, políticas específicas para determinados grupos e espaços de educação contínua frequentemente disponibilizados à população, com o objetivo de contribuir para a redução dos índices de mortalidade por doenças evitáveis (Silva *et al.*, 2024; PNAB 2017).

Embora a integralidade seja um dos princípios norteadores do SUS, a baixa procura dos homens pela rede assistencial representa um considerável desafio, sobretudo na APS. Diante desse cenário, o SUS instituiu, em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), pela portaria nº 1.944, fazendo com que o Brasil fosse o único país da América Latina a possuir uma política pública com amplitude nacional exclusivamente voltada a saúde do homem. Esta política tem como objetivo central melhorar as condições de saúde da população masculina, reduzindo a morbidade e mortalidade por meio da ampliação do acesso e do enfrentamento de fatores de risco (Brandão *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025).

A PNAISH tem como objetivo central melhorar as condições de saúde da população masculina, reduzindo a morbidade e a mortalidade por meio da ampliação do acesso e do enfrentamento dos principais fatores de risco. Em 2017, a política foi atualizada, e, posteriormente, em 2021, passou por nova revisão, conforme a Portaria GM/MS nº 3.562, de 12 de dezembro de 2021, que reformulou e reforçou suas diretrizes. As atualizações buscaram fortalecer ações voltadas à promoção do autocuidado, ao estímulo da participação dos homens nos serviços de saúde e à abordagem integral em eixos como saúde sexual e reprodutiva, paternidade responsável, prevenção de violências e acidentes, e controle de doenças prevalentes (De Macedo Fonteles, 2024).

A PNAISH, desenvolvida sobretudo na APS, representa um importante avanço para a saúde masculina, uma vez que, historicamente, as políticas públicas priorizaram a saúde da mulher, da criança e do idoso, deixando em segundo plano a saúde do homem. No entanto, embora a política exista no âmbito teórico, sua execução ainda ocorre de forma

limitada, em parte pela baixa adesão do público masculino aos serviços da APS (Hemmi *et al.*, 2020).

O ideal pregado pela sociedade de que “ser homem” significa não demonstrar fraquezas contribui para que, muitos homens sintam-se pressionados a negligenciar a própria saúde graças a influência dos aspectos psicossociais e culturais. Neste contexto, a APS que é a porta de entrada para os cuidados preventivos acaba sendo desvalorizada e acontece uma participação restrita desse público e com isso, adoecimentos que poderiam ter sido prevenidos passam a demandar intervenções curativas ou, em casos mais graves, resultar em óbito (Marques *et al.*, 2020).

O enfermeiro possui papel estratégico na gestão do cuidado, na coordenação das equipes e no fortalecimento do vínculo com os usuários. Suas práticas voltadas à saúde do homem contribuem para reduzir iniquidades, prevenir agravos e qualificar a atenção integral. Diante disso, este estudo busca compreender os fatores que influenciam a baixa adesão masculina à APS e analisar as intervenções do enfermeiro como agente de transformação dessa realidade (Alves *et al.*, 2022).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura de caráter expositivo com abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de reunir estudos e proporcionar uma visão ampla e aprofundada do atual contexto sobre a adesão dos homens à APS. Para isso, pretende-se responder a pergunta metodológica: “Quais fatores explicam a resistência dos homens em buscar os serviços de saúde na APS nos dias atuais?”.

A pesquisa foi realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo direcionada para as bases de dados LILACS e SCIELO. Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizados para o levantamento foram: “Saúde do homem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Enfermagem” e “Adesão ao Tratamento” com os operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão foram adotados artigos somente em português, sendo de estudos de campo ou revisão, definida nos anos de 2020 a 2025. Após a análise foram selecionados 8 artigos que compreendiam melhor a temática proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se nos estudos analisados que os homens possuem uma tendência maior para a adoção de hábitos de vida menos saudáveis que as mulheres como fumo, álcool, sexualidade, estresse e agravos relacionados a causas externas como acidentes automobilísticos e violências, e tudo isso tem uma

repercussão negativa significativa na saúde do homem (De Macedo Fonteles, 2024).

É notável que grande parte dos agravos sofridos pela população masculina provém de doenças evitáveis, que se acompanhados periodicamente pela unidade básica de saúde poderiam ser evitadas, conscientizadas ou postergadas, como é o caso de doenças crônicas, neoplasias, doenças do aparelho respiratório e digestivo e transtornos mentais (Paula *et al.*, 2022).

Frente a isto, é notável a existência de uma sociedade que molda o homem a um estereótipo de masculinidade hegemônica onde é pregada a negação de vulnerabilidades e a necessidade de manter-se sempre como o provedor autossuficiente. Dessa forma, a busca por autocuidado acaba sendo interpretada como uma demonstração de fragilidade, o que explica a baixa procura espontânea dos serviços de saúde, especialmente a APS. Consequentemente, o homem acaba precisando recorrer a meios curativos ao invés de meios preventivos. Assim, a adesão a APS, que desempenha o papel fundamental na prevenção de doenças e agravos, acaba sendo negligenciada, contribuindo para o aumento da morbimortalidade masculina (Silva *et al.*, 2024; Hemmi *et al.*, 2020).

Os estudos analisados destacam que mesmo existindo a PNAISH, uma política específica para atender este público, sua execução ainda possui deficiências, inclusive por parte da execução dos profissionais e da própria APS. Observa-se que o enfermeiro como sendo o profissional propagador e educador em saúde e que mais se relaciona diretamente com os usuários precisa atuar de forma a fazer com que os homens se sintam pertencentes aos serviços da APS, garantindo que retornem sempre que necessário (Paula *et al.*, 2022; Brandão *et al.*, 2025).

Para isso, pode-se inferir que o enfermeiro deve desenvolver estratégias para lidar com as especificidades da saúde do homem, que alinhadas com protocolos de estratégia de acolhimento façam com que o mesmo entenda a necessidade do autocuidado e a busca contínua de desconstrução de tabus associados à resistência à procura da APS para prevenção e conscientização (Alves *et al.*, 2023; Marques *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que os indicadores negativos no que diz respeito a baixa vinculação do público masculino a APS configura-se como um desafio para o SUS. É importante reconhecer que para a mudança deste cenário é necessário que o desenvolvimento da PNAISH seja consolidado e que sua importância seja reconhecida tanto pelos

profissionais de saúde, gestores e pelos próprios homens.

Para isso, torna-se claro a necessidade de persistir no incentivo ao autocuidado e em estratégias que promovam a mudança na mentalidade masculina, sobretudo a respeito da ideia de que procurar os serviços de saúde para prevenção e cuidado são um sinal de ser “menos homem”. É um processo que precisa ser contínuo, estimulado e propagado a fim de gradativamente transformar estes tabus e aumentar a participação destes indivíduos.

Ademais, vale destacar a enfermagem como fundamental neste processo, visto que, enquanto protagonistas no acolhimento exercido na APS deve estimular os homens a participação e desenvolver ações voltadas para este público, não apenas em meses voltados para campanhas, mas durante todo o ano. Desta forma, espera-se uma melhoria nos indicadores de saúde e a redução de agravos na saúde masculina tanto coletiva quanto individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Alex do Nascimento *et al.* **AÇÕES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA.** *Rev. APS (Online)*, p. 430-445, 2023.

BRANDÃO, Celmário Castro *et al.* **POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM: 15 ANOS DE IMPORTANTES AVANÇOS E PERSISTENTES DESAFIOS.** *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 29, p. e250258, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica: PNAB.* Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde).

DA SILVA, Maria A. C. Limeira *et al.* **SAÚDE DO HOMEM: A INVISIBILIDADE DO HOMEM NAS OFERTAS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, p. 3450-3459, 2025.

DA SILVA, Maria E. Amorim; FILHA, Nilda Adelia Cavalcante Silva; SOARES, Manoel Holanda. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e141136-e141136, 2024.

FONTELES, José A. C. de Macedo *et al.* **IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM: REVISÃO INTEGRATIVA.** *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 10, p. e6235-e6235, 2024.

HEMMI, Ana Paula Azevedo; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria; REZENDE, Mônica de. **O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, p. e300321, 2020.

MARQUES, Angélica Cristina Silveira; DE SOUZA MORAES, Adriani Izabel; UEHARA, Sílvia Carla da Silva André.



FRAGILIDADES E FORTALEZAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 10, n. 32, p. 53-61, 2020.

PAULA, Cácia Régia de *et al.* **DESAFIOS GLOBAIS DAS POLÍTICAS DE SAÚDE VOLTADAS À POPULAÇÃO MASCULINA: REVISÃO INTEGRATIVA.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE01587, 2022.

